

324

GATEBALL: JOGO, CULTURA E IDENTIDADE NIPÔNICA NO PARQUE FARROUPILHA.*Thais Rodrigues de Almeida, Marco Paulo Stigger (orient.)* (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

O Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física vem realizando um estudo sobre grupos urbanos que se utilizam do Parque Farroupilha para desenvolverem as mais variadas práticas de lazer, entre elas, o esporte. A presente pesquisa está inserida neste estudo mais amplo e vem focalizando a sua atenção sobre um grupo de praticantes do Gateball, uma prática esportiva de origem japonesa. Tendo em vista as suas características peculiares e, além disto, por ser uma modalidade pouco conhecida, o grupo logo chama a atenção dos transeuntes, também porque é constituído, unicamente, por imigrantes ou descendentes de Japoneses. Partindo-se de um olhar antropológico, o estudo se caracteriza como uma pesquisa etnográfica, cujo objetivo foi o de buscar a compreensão deste jogo e de suas especificidades, assim como compreender os sentidos que os participantes dão à esta prática. Procurou-se, então, saber como o Gateball, enquanto uma prática de lazer, se relaciona com a identidade cultural dos seus praticantes no grupo específico estudado. Para tanto se utilizando da observação participante com elaboração de diários de campo, assim como da aplicação e análise de entrevistas semi-estruturadas. O contexto no qual o grupo de praticantes estudado realizava a atividade, levou não apenas à compreensão das especificidades do grupo em questão, mas oportunizou a descoberta do universo cultural envolvido neste esporte, bem como da rede de pessoas que o praticam. Essa relação permitiu a compreensão do Gateball, não apenas como um jogo, mas uma atividade repleta de significados que vêm por reforçar o sentimento e construção de uma identidade nipônica dos seus praticantes (MEC, SESU, Bolsa PET).